



**CENTRO UNIVERSITÁRIO NOBRE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

GILVANIA NERES DE SENA
JÉSSICA PINHEIRO DE SOUZA

**A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE NO
COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FEIRA DE SANTANA – BA

2022

GILVANIA SENA NERES
JÉSSICA PINHEIRO DE SOUZA

**A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE
AO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho apresentado como avaliação final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Nobre de Feira de Santana/BA, sob a supervisão do Dr. André Henrique.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Jamille Campos Oliveira Narciso

FEIRA DE SANTANA

2022

**A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE
AO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

GILVANIA SENA NERES

JÉSSICA PINHEIRO DE SOUZA

Aprovado em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Jamille Campos Oliveira Narciso

Prof. Dr. André Henrique do Vale de Almeida

Prof. Convidado

A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NERES, Gilvania Sena¹
SOUZA, Jéssica Pinheiro²
NARCISO, Jamille Campos Oliveira³

RESUMO

Introdução: o covid-19 afetou a vida de todos os indivíduos e especialmente os enfermeiros que trabalharam na linha de frente, infelizmente as condições de trabalho não foram as melhores e muitos não aguentaram a jornada exaustiva. **Objetivo:** compreender a exaustão física e psicológica dos profissionais da enfermagem que estiveram na linha de frente da pandemia. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo na qual foi realizado o levantamento de dados através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram localizados 24 artigos e realizada a exclusão dos artigos duplicados e em outro idioma. Restando 14 artigos para a leitura e ao final foram selecionados 8 artigos para compor o presente estudo. **Resultados:** todos os artigos que fazem parte deste estudo evidenciou que os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuaram na linha de frente no auge da pandemia sofreram com desgaste psíquico, muitos foram afastados das suas funções, outros adquiriram síndrome de burnout, ansiedade, depressão e estresse devido a condição de trabalho. **Conclusão:** fica evidente que os profissionais da enfermagem são a base do sistema de saúde, e que a classe merece a valorização em todos os sentidos da área profissional, a covid-19 trouxe muitas dificuldades para os enfermeiros e técnicos, lidar com o novo, com a morte, com a saudade dos amigos e família e com o emocional foi um grande desafio. O suporte dos profissionais especializados em saúde mental foi imprescindível para minimizar os impactos na saúde mental dessas pessoas.

Descritores: Profissional da enfermagem. Saúde mental. Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: covid-19 affected the lives of all individuals and especially nurses who worked on the front line, unfortunately the working conditions were not the best and many could not withstand the exhausting journey. **Objective:** It is to understand the physical and psychological exhaustion of nursing professionals who were on the front lines of the pandemic. **Method:** this is an integrative descriptive review in which data was collected through the Virtual Health Library (VHL), where 24 articles were located and duplicate articles and articles in another language were excluded. Remaining 10 articles for reading and at the end 6 articles were selected to compose the present study. **Results:** all the articles that are part of this study showed that nurses and nursing technicians who worked on the front lines at the height of the pandemic suffered from psychic exhaustion, many were removed from their duties, others acquired burnout syndrome, anxiety, depression and stress due to work condition. **Conclusion:** It is evident that nursing professionals are the basis of the health system, and that the class deserves appreciation in every sense of the professional area, covid-19 brought many difficulties for nurses and technicians, dealing with the new, with death, with the longing for friends and family and with the emotional it was a great challenge. The support of professionals specialized in mental health was essential to minimize the impacts on the mental health of these people.

Descriptors: Nursing professional. Mental health. Covid-19.

1

¹ Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

² Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

³ Docente do curso de Enfermagem Nobre de Feira de Santana (UNIFAN/BA).

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou como estado de pandemia a doença causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-Cov-2) ou Covid-19. Vitimizando 668.693 mil vidas brasileiras até a segunda semana de junho de 2022 e 6.317.507 mortes no mundo. O Brasil ocupa o terceiro lugar com o maior número de registros da infecção e, também, em número de mortes, envolvendo inclusive trabalhadores da saúde. Com a vacinação em massa, tem-se observado uma tendência de diminuição do número de casos e mortes. No entanto, com o surgimento de infecções entre pessoas vacinadas e as novas cepas do vírus, há necessidade de se manter medidas protetivas, tais como: restrição social, lavagem das mãos e o uso de máscara pela população dentre outras (OMS, 2021).

A enfermagem foi o principal setor que ficou na linha de frente no auge da pandemia, sua rotina exaustiva, condições precárias de trabalho e falta de equipamentos qualificados para desempenhar suas funções trouxeram riscos sérios à saúde de cada profissional. Em caráter danoso a pandemia da COVID-19 provocou até o dia 13 de junho de 2022 a morte de 872 profissionais de Enfermagem. Tendo a incidência de 7.3% em comparação da população geral que não passa de 5% de contaminação. O vasto número de notificação gerou afastamento dos mesmos sobrecarregado os demais colegas. A partir dos dados emitidos pelo Conselho Federal de Enfermagem brasileiro, o número de profissionais de Enfermagem que morreram no Brasil ultrapassaram países como a Espanha, a Itália e os Estados Unidos (COFEN, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de Burnout, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado (HUMEREZ *et al.* 2020).

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) os profissionais também lidaram com todos os medos e as incertezas, como não saber quem podia estar com o vírus e não poder conviver normalmente com seus familiares, o que gerou muita angústia. O medo de transmitir a Covid-19 para os integrantes do convívio familiar foi identificado nas

falas dos enfermeiros, partindo do fato de que esses profissionais estavam mais expostos ao vírus durante todo seu turno de trabalho. Dessa forma, o profissional poderia ser um transmissor e tornar seu familiar mais uma vítima de uma doença que se comportava de diferentes formas, de acordo com cada organismo (ACIOLI *et al.* 2022).

Os principais sinais e sintomas de sofrimento psíquico evidenciados nos artigos publicados envolveram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático, medo e esgotamento físico e mental (LAI *et al.* 2020). Outros sintomas com menor frequência também foram relatados nos estudos, como angústia, fadiga, raiva, algum tipo de dor física – como cefaleia, dor de estômago, dor no peito, solidão, pânico, diminuição de apetite e crise de identidade profissional. (LAI *et al.* 2020).

Diante da situação enfrentada pelos profissionais da enfermagem, foi desenvolvido a Comissão Nacional de Enfermagem e Saúde Mental, no qual é realizado atendimento aos profissionais por enfermeiros especializados. A Resolução COFEN Nº 599/2018 estabelece parâmetros mínimos para assistência segura e humanizada na Enfermagem em Saúde Mental, sendo a base legal dos atendimentos. A Resolução COFEN Nº 564/2017 aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e explicita a base ética dos atendimentos (COFEN, 2017).

O programa de apoio aos profissionais garante o anonimato deles por questões de segurança, no qual as consultas ocorrem por meio de vídeo chamada, o suporte funciona 24 horas por dia ininterruptos. Realizar apoio emocional implica ir além do óbvio, ser capaz de detectar e reconhecer o subjetivo por trás das palavras e estar atento e sensível a cada gesto, olhar e expressão (MONTEIRO *et al.*, 2016). A atenção às necessidades mais elevadas do ser humano requer escuta ativa e interações mais prolongadas, que permitam a formação de relacionamento terapêutico, vínculo e confiança. Assim, os cuidados de atenção à saúde são reajustados de forma que o indivíduo se torna centro do processo de cuidado, participando de seu planejamento e execução (OMS, 2015).

Desta forma, o objetivo deste estudo é compreender a exaustão física e psicológica dos enfermeiros que estiveram na linha de frente da pandemia. Doenças

como Burnout, estresse e ansiedade, depressão tiveram um aumento expressivo durante esse período pandêmico. A falta de EPI 's, de condições de trabalho decente e a exaustiva carga horária desses indivíduos foram fatores cruciais para todos esses problemas.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa de caráter descritivo. De acordo com Silveira (2005), em virtude da quantidade crescente e da complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de artifícios, no contexto da pesquisa cientificamente embasada, capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITTEMORE, 2005)

A pesquisa utilizou o método descritivo assumindo a forma de pesquisa bibliográfica por procurar estudar a metodologia através de referências teóricas adquiridas em literaturas (pesquisa bibliográfica e documental) e informações existentes a respeito do tema estudado (GIL, 2002).

Ainda segundo Gil (2002), pesquisas com caráter descritivo, possuem como objetivo a descrição das características de uma população fenômeno ou de uma experiência. Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano não é

compreendido só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para a seleção dos artigos, serão considerados como critério de inclusão os artigos de revisão que abordem a saúde mental dos enfermeiros e as práticas durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Além disso, serão selecionados artigos publicados no período de 2017 a 2022, disponíveis online em texto completo, originais e em português. Serão excluídos aqueles que não abordam essa temática, que estejam em outro idioma e os artigos duplicados.

A seleção dos artigos com temáticas para compor o estudo, foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na qual são publicadas as informações bibliográficas produzidas pelo Ministério da Saúde, bem como informações gerais na área de ciências da saúde. Foram utilizados e combinados nas bases de pesquisa alguns descritores, como: Enfermeiros, saúde mental, covid-19, combinados com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Todos os descritores foram devidamente encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

De posse das anotações e das informações obtidas durante as pesquisas que se encaixem no objetivo do projeto, será realizada uma análise de conteúdo de Bardin.

Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização pois nela estabelece um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis.

A exploração do material é a segunda fase, que de acordo com Bardin (2006), consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos.

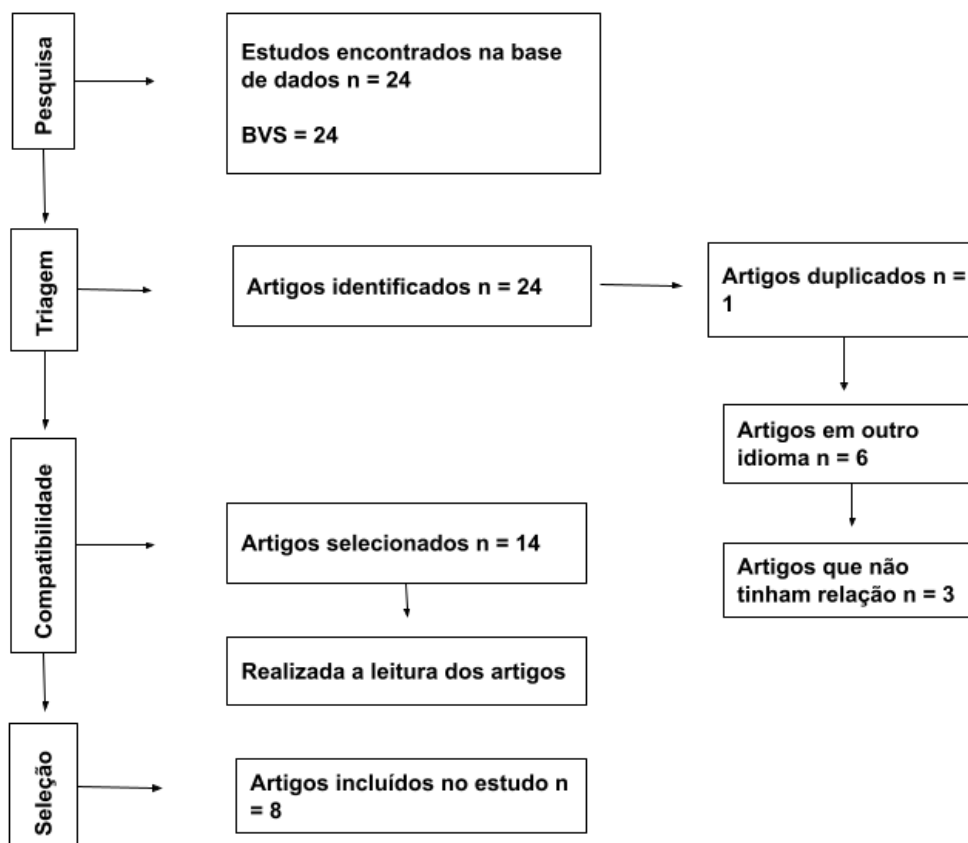
A terceira e última fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados e ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006). Segundo Câmara (2013) esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido.

RESULTADOS

Foi realizada a pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde foram encontrados 24 artigos, sendo excluído 1 artigo por estar duplicado, 6 artigos por estarem nos idiomas inglês e espanhol e 3 artigos que não tinham relação com o tema. Restando 14 artigos para a seleção e com base na leitura foram selecionados 8 artigos.

Foi elaborado o fluxograma com o processo de seleção dos artigos utilizados nos estudos como pode ser observado abaixo.

Fluxograma: Pesquisa e seleção dos artigos que foram utilizados neste estudo.



Fonte: Próprias autoras, 2022.

Os artigos que compõem nosso estudo foram publicados entre 2020 e 2022, os tipos de estudo variam entre recorte qualitativo, estudo quantitativo, estudo teórico, artigo reflexivo, scoping review e estudo exploratório.

O quadro abaixo detalha os artigos usados separando por título, ano de publicação, como autores e tipo de estudo.

Quadro: Artigos escolhidos para fundamentar o estudo de revisão

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
VALÉRIO <i>et al.</i> 2021.	Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário	Analisar a ocorrência de burnout em enfermeiros residentes de unidades Covid-19 de um hospital universitário..	Estudo quantitativo, transversal e descritivo.	Apontam que 12.5% apresentaram características de burnout, o afastamento de suas funções contribuiu para o desenvolvimento da síndrome
MACÊDO <i>et al.</i> 2021.	O "NOVO" da covid-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o 'novo' da pandemia da Covid-19.	Recorte qualitativo.	O estudo evidenciou que o quesito "novo" sobre o covid-19 , trouxe problemas sérios de a saúde mental dos enfermeiros.
ACIOLI <i>et al.</i> 2022.	Impactos da pandemia de Covid-19 para saúde de enfermeiros	Descrever os impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros.	Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa.	O medo do desconhecido, da transmissão pra seus familiares e a vivência do luto, foram identificado no estudo
MIRANDA <i>et al.</i> 2021.	Sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19: Scoping Review.	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Scoping review.	A exaustão e condições inadequadas de trabalho e falta de EPI's , trouxeram danos psíquicos aos enfermeiros.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
HUMEREZ <i>et al.</i> 2020.	Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.	Artigo reflexivo.	A reflexão feita em cima dos profissionais que estavam na linha de frente do covid-19, embasou mais uma vez os danos psicológico na classe, como depressão, ansiedade, exaustão e medo.
CONZ <i>et al.</i> 2021.	Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19.	Compreender a atuação do enfermeiro em hospitais de campanha voltada a pacientes com Covid-19.	Estudo qualitativo.	As entrevistas formam realizadas em hospitais de campanha, aonde evidenciou vários desafios da enfermagem e sobre tudo sua maior visibilidade na atuação perante a pandemia.
SOUZA <i>et al.</i> 2021.	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e suas repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Estudo teórico reflexivo.	Com covid-19, a enfermagem sofreu maior precarização, o colapso na saúde e baixa remuneração, contribuiu para o abalo da saúde mental.
AMARAL <i>et al.</i> 2022.	Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de covid-19: relato de experiência.	Descrever a experiência de planejamento, execução e avaliação de um serviço de suporte ético-emocional para profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19.	Relato de experiência.	Demonstrou a urgência e eminência da prevenção e promoção a saúde mental

Fonte: Próprias autoras, 2022.

DISCUSSÕES

Ficou evidente que dentro de todos os artigos analisados, os autores chegaram à mesma conclusão, a sobrecarga, o excesso de funções, o perigo do “novo”, pressão, as carga horárias desproporcionais, desvalorização e o medo, foram e são o gatilho para os profissionais de saúde desenvolverem problemas de saúde mental.

Podemos ver que esse quadro, não somente está reservado para os profissionais veteranos, é visto claramente no estudo apresentado por Valério (2021), que buscou como base identificar possíveis problemas mentais nos jovens enfermeiros diante da pandemia. Residentes que não passavam de 2 anos do início de suas carreiras e os inúmeros relatos demonstram que tanto esses jovens como os demais, compartilhavam do mesmo sentimento, medo, sensação de incapacidade, insegurança por lidar com algo novo e o receio de ser o vetor para seus familiares.

O mesmo foi observado no artigo de Conz (2021) realizado no hospital de campanha, na qual em sua prevalência eram mulheres, dentre os profissionais recém formados e com pouca experiência igualmente ao estudo de Valério (2021) Os profissionais tiveram que lidar com uma doença nova, o medo da contaminação. No estudo houve relatos de enfermeiros que aproveitaram a oportunidade de atuar em hospital de campanha para adquirir experiência profissional, mesmo com medo e falta de conhecimento técnico com relação ao covid-19. Eles enfrentaram o desafio, contribuindo para a visibilidade da categoria, mesmo com o preconceito de toda uma sociedade por falta de conhecimento sobre o vírus. A relação com Valério (2021) é exatamente sobre a experiência de enfermeiros, sendo a grande maioria do sexo feminino onde foi realizado estudo com residentes no qual possuíam pouca ou nenhuma experiência que estavam entre o primeiro e segundo ano de residência. Como o trabalho dos residentes aumentou devido a pandemia, muitos tiveram predisposição à síndrome de burnout, baixa realização profissional e exaustão.

Nessa mesma situação foi evidenciado nos estudos de Macêdo e Acioli. O artigo realizado por Acioli teve como foco principal os profissionais da atenção básica na qual eles relataram o medo do contágio, o contato com o desconhecido e o seu olhar além do profissional com seus pacientes e o medo da transmissão com seus entes próximos, o que era constante. O mesmo medo foi relatado no artigo produzido por Macêdo, onde a saúde mental dos profissionais foram afetadas pela exposição, falta de treinamento e equipamentos defasados, no qual eles se sentiram inseguros e vulneráveis diante do novo vírus. Vários profissionais viviam isolados em suas residências para evitar ser um vetor para seus familiares. A necessidade de

acolhimento desses enfermeiros é nítida nos dois artigos, pois a exaustão física e mental acaba atrapalhando o seu trabalho que é promover uma assistência adequada a seus pacientes.

Desta maneira, os dois estudos possuem fatores importantes em comum, como faixa etária dos profissionais da enfermagem, a raça, estado civil, sexo e tempo médio de formação, e os mesmos temores, nesse caso a experiência se anula, a urgência de um preparo e assistência qualificada para os mesmos, em situações críticas e pandêmicas.

Sobretudo, uma fala muito citada dentre os profissionais acima, foram: despreparo e condições inadequadas de trabalho, o que gerou insegurança e transtornos psiquiátricos e o que dá vazão ao artigo de Miranda (2021), que realizou uma minuciosa pesquisa sobre as condições de trabalhos entre diversos países, que tiveram em comum o sofrimento psíquico entre os enfermeiros.

Miranda (2021) reuniu 38 artigos em diversos países que tinham em comum o sofrimento psíquico entre os profissionais da enfermagem como citada acima, além de baixa remuneração, jornada excessiva de trabalho e a chegada da covid-19 esses problemas se agravaram. Muitos profissionais apresentaram quadro de ansiedade, depressão, estresse entre outros problemas. Há também a necessidade de treinamento dos profissionais, segurança dos funcionários e a monitorização da saúde mental dos enfermeiros. Situação também citada por Souza (2021) que ainda comenta sobre a precarização da enfermagem que ocorre a décadas e teve seu agravante no período da pandemia, com materiais escassos, salário inferior ao trabalho exercido, jornada longa de trabalho, falta de reconhecimento profissional, que desencadeiam adoecimentos e sofrimentos psicológicos. Esses pontos acabam sendo elencados com os artigos de Acioli (2022) e Macedo (2021).

Além de Humerez (2020) que destaca com mais precisão sobre esse adoecimento mental dos enfermeiros, trazendo transcrito a sintomatologia que englobam esses transtornos, e com o quadro crítico da pandemia eles se sobressaíram nos enfermeiros, muitos apresentaram níveis altos de ansiedade, depressão, esgotamento físico e mental, angústia, solidão, pânico e crise de identidade profissional. Tais fatos nos ajudam a compreender que a enfermagem precisa de uma valorização salarial e que a classe sofre há anos com essa desvalorização, porém ficou muito mais evidente com a da pandemia onde os veículos de imprensa destacaram a rotina de trabalho. Fica claro que os hospitais de pequeno

e grande porte precisam implementar ações de prevenção a possíveis doenças psíquicas e minimizar os impactos negativos na vida profissional e pessoal dessas pessoas.

O estudo de Amaral (2022) foi voltado a captar as experiências dos profissionais da enfermagem, onde o Coren-MG implementou a Comissão Suporte Ético-emocional (CSEE) que é um programa de saúde mental que realiza atendimento no sigilo, onde os usuários poderiam usar pseudônimos. Foram identificados com base nos atendimentos o medo com relação a nova fase pandêmica, nos relatos estão o medo da transmissão, jornadas extensas, condições desumanas de trabalho, discriminação das pessoas, despreparo, medo do desconhecido. Esse serviço veio para acolher os profissionais e ajudá-los a encontrar formas para o enfrentamento da pandemia do próprio ambiente de trabalho.

Fica evidente que a implantação do CSEE ajudou vários profissionais no auge da pandemia e que deveria ter sido implantado em outros estados, com isso ajudando muito mais enfermeiros a enfrentar esse novo desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, o Enfermeiro é a área que mais tem contato direto com o paciente e com a chegada da Covid-19 ficou mais evidente a desvalorização e o desgaste físico e emocional há anos e com a pandemia houve contribuição para seu agravamento.

Em sua maioria o cansaço físico, emocional, problemas com ansiedade, depressão, burnout ocorreram em mulheres, recém formadas, casadas, da raça branca e com pouca ou nenhuma experiência na área. Foi identificado a precarização do ambiente de trabalho, baixa remuneração, carga horária de trabalho exaustiva, equipamentos escassos e falta da implantação de sistema de apoio psicológico nas instituições de trabalho para esses profissionais, a falta de treinamento para desempenhar suas funções nos seus setores corroboram para a insegurança, o medo de lidar com um vírus desconhecido.

Foi identificado um plano de ação para acompanhamento psicológico apenas do COREN-MG, o que deveria ser abrangido para todos os estados envolvidos, visto que nem todos os hospitais possuem um núcleo de apoio para seus funcionários.

Com a visibilidade da enfermagem na pandemia, foi dado o pontapé inicial para a implementação de um piso salarial que assegura condições dignas a essas pessoas e ajuda no início do processo da sua valorização.

Deixo como sugestão para estudos futuros a prevalência de problemas na saúde mental de enfermeiros do sexo feminino e casadas para que haja uma compreensão melhor do tema relacionado a esse público.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Marcela Tavares *et al.* **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-5, 10 mar. 2010.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. **Revista Eletrônica de Educação.** São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 383-387, 2012.

ACIOLI, Deborah Moura Novaes *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros [Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses' health][Impactos de la pandemia de COVID-19 en la salud de enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, n. 1, p. 63904, 2022.

VALÉRIO, Raphael Lopes *et al.* Covid-19 e burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, p. 61245, 2021.

QUEIROZ, Aline Macêdo *et al.* O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, eAPE 02523, 2021.

DE HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabel Barduchi; DA SILVA, Manoel Carlos Neri. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enfermagem**, v. 25, e 74115, 2020.

CUNHA, Laura Beatriz *et al.* Estratégias de enfrentamento (coping) da equipe de enfermagem durante a pandemia de covid-19 no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **CuidArte, Enferm**, p. 263-273, 2021.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, n.spe, 2021.

AMARAL, Gabriela Gonçalves *et al.* Suporte ético-emocional à profissionais de enfermagem frente à pandemia de COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, 2021.

CONZ, Claudete Aparecida *et al.* Atuação de enfermeiros em hospital de campanha voltada a pacientes com Covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. spe, 2021.

DE OLIVEIRA SOUZA, Norma Valéria Dantas *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, p. 1-6, 2021.